

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMÁNARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Editor responsável:—MIGUEL JOSE FERREIRA

Typographia—R. do S. Sebastião, 24.
Redacção e administração—R. D. Antonio Barros, n.º 139.

O nosso anniversario

Vae entrar no seu 15.º anno de publicação este modesto periodico.

A sua existencia, que já não pôde chamar-se curta, representa uma somma de esforços e trabalhos apreciáveis, mórmente porque, se tem tido a honra da collaboração de jornalistas e litteratos distinctissimos, não é obra de quem esteja livre de occupaões e possa dedicar-se ao jornalismo.

Os seus redactores tem-lhe consagrado sempre as horas vagas das suas lidas, escrevendo, por vezes, sob o pezo de outros trabalhos e canceiras.

Todavia o que pôde ter saído imperfeito na forma, não tem violado os principios e as normas de honra que desde o começo sempre tem mantido, e que podem synthetisar-se n'estas expressões: Verdade, Justiça e Lealdade.

Nunca se descurou o máximo cuidado nas afirmações ou revelações dos factos, no rigor da sua apreciação ou critica e, emfim, no emprego das armas de combate.

Se algumas vezes somos violentos no desforço, é porque o ataque nos indignou pelo falseamento da verdade.

A injustiça e a deslealdade da arremettida, esmagam-se sem chegarem a causar a indignação que provoca sempre a calumnia ou a deturpação dos factos.

No nosso posto, sem desalentos, nem tibezas, nos temos mantido e continuaremos, com a consciencia de haver cumprido a nossa missão, no humilde logar que occupamos na imprensa.

Ficis ao partido progressista, em que uma vez nos filiamos, por elle temos trabalhado, sem treguas e sem descanço, acompanhando-o no ostracismo e na adversidade, na convicção de que muitos serviços lhe deve o paiz e muito d'elle pôde esperar a patria.

E do canto da nossa obscuridade muito teremos que lamentar e recriminar, se acaso, o que não esperamos, se confirmarem os boatos, que quasi toda a imprensa do paiz refere, de que se tramam dissensões e discordias no nosso grande, forte e querido partido.

Seria realmente imperdoavel que alguém, seja quem

fôr, na vida do venerando chefe, que tão alto ergueu a bandeira do partido progressista, viesse perturbar a disciplina, a ordem e a cohesão d'este grande partido!

Nós os soldados, legiões dedicadas, disciplinadas e valorosas de partidarios, que tem dado o mais alto exemplo de união e disciplina, de respeito e obediencia ao seu nobre chefe, como sempre, estaremos ao lado d'este para fazer entrar na ordem qualquer general ou marechal, que machine perturbações no seio do nosso partido.

O sr. conselheiro José Luciano já mais de uma vez, em occasiões criticas ou momentosas, tem convocado assembléas geraes do partido, que sempre tem encontrado firme e unido ao seu lado.

Pois bem, se tanto preciso, chame o illustre chefe os delegados dos centros, e indique o homem ou homens, que durante a sua convalescença, o substituam em todas as conjuncturas, debaixo das suas ordens e indicações, e verá mais uma vez qual o seu prestígio e qual a cohesão do seu partido.

Trace o chefe querido a linha e a derrota a seguir, que terá o apoio do seu grande partido.

E quem não se conformar com as indicações do chefe, accites pelo grosso do partido, vá embora, que não ha ninguém indispensavel.

O que não pôde ser, o que não deve ser, é deixar-se que no nosso grande partido, rompam discordias e scisões, como as que dividiram o partido regenerador.

Corte-se o mal pela raiz, enquanto que é tempo.

O generalissimo do nosso exercito não pôde consentir que, por emulações de alguns generaes, se os ha, o que não queremos crêr, sofram as valentes hostes que sempre tem encontrado ao seu lado incondicionalmente.

E, com certeza, o seu sabido e prudente criterio, a sua incontestavel auctoridade, o seu amor ao partido, o inspirarão para que se não confirmem os boatos espalhados.

E' isso o que esperam e tem direito a esperar os seus leaes e denodados correligionarios.

Cartas d'aldeia

Valle de Tanel, 3 de Março

Apri! Que frio não tem estado estes dias, com que Março nos tem dessecado a pelle e enregelado os ossos!

Quando hoje me levantei da cama, ás 7 horas e meia, a temperatura no meu aposento marcava 8 centígrados! Não desceu mais em Dezembro e em Janeiro.

O vento, que tem fugido do theatro da guerra Russo-Japonesa, chega aqui desesperada, com as suas barbas de aço cheias de neve, que foi varrendo por essas montanhas fóra, até que se quede no extremo occidente!

Apri! Hoje o dia está melhor, mais soezgado e sem vento, e assim venham mais como este, para que se possam fazer os trabalhos da péda.

—Não sei, quem se encarregou de lhes dizer ahí, que o abba de Paes estava doente.

Felizmente não foi isso verdade; eu tenho-lhe tocado todos os dias o sino para a missa; tenho-lhe assistido á missa e almoçado com elle, e não lhe tenho ouvido queixar-se, a não ser do seu habitual estado de saude; que elle se tem encerrado no seu presbyterio de Alvito, é isso verdade; mas a causa principal d'esta exclusão foram as chuvas pesadas de Fevereiro, e este boreas terrivel, que traspassa o fato, a pelle, a carne e os ossos da gente até nos enregelar a alma.

O nosso «Commeço» foi o que deu a noticia em primeira mão; e os collegas locais de «A Folha da Manhã» e de «O Regenerador-Liberal» reproduziram-na, fazendo-a acompanhar de phrases, que pehoraram aquelle meu dilectissimo amigo, que a todos agradece, e também mais satisfeito, quanto a balela não teve fundamento.

—As freguezias do Couto, Salvador do Campo e parte de Lijó levam os seus productos agricolas para Barcellos pela estrada de Ponte de Lima entrando em Carapeços. As freguezias de Igreja Nova, Alheira, Ginzo, S. Pedro e S. Martinho de Alvito, Quiraz, Roriz e parte de Lijó, essas esperam, que Deus nosso Senhor lhes enxugue a entrada; alguns lavradores mettem por Arcuzello, e, atravessando a freguezia por caminhos velhos, vão sahir á estação de Barcellos.

—De «O Petardo», que hontem recebi, recorto-lhes para aqui uma piada:

«O Padre Arthur Brandão apanhou um tal fartote de cartas de felicitação, depois que apresentou o seu projecto de dotação do clero, que se encontra de cama a limonadas de citrato de magnesia e caldos de gallinha sem sal».

O cartão, que d'aqui lhe mandei, não lhe provocava, por certo, a indigestão, de que falla o collega lishonense. E, a final, tudo aquillo é para—inglez vér.

O sr. Arcebispo-Bispo da Guarda, um prelado que muito exalça o Episcopado Portuguez, fez acompanhar das mais judiciosas considerações a entrada, na camara dos pares, da representação do clero da sua diocese pedindo a melhoria das congruas do clero parochial; e o nobre ministro da justiça respondeu, se bem me re-

cordo, que aguardava o parecer de uma commissão já nomeada para tratar d'esse assumpto.

Ora, se é que me não engano, essa commissão, que nada tem feito, e que nada fará, foi nomeada para se tratar da nova circumspeção das parochias de Lisboa, e não sei se do Porto tambem; nada tendo que ver com o que o clero de todo o paiz está reclamando dos poderes do estado.

Querem os meus amigos saber como puzeram ista os novos codigos de processo?

Um sujeito qualquer, que por antigo uso e costume da parochia, era obrigado a pagar ao parcho um tal ou qual quantitativo em generos ou em dinheiro, um bello dia diz-lhe:—não pago!

O parcho vae para o fóro administrativo, e dizem-lhe d'ali:—«não é comnosco; é com o judiciario». Vae o parcho para o fóro judiciario, e dizem-lhe de lá:—«não é aqui, é pela acção administrativa».

E depois de andar de casa de Anaz para a casa de Caifaz, o Herodes do caloteiro diz, todo ancho—«ecce Homo!»—Cá está o homem, que não paga ao parcho, porque não quer!!

O clero parochial pede, que os omissoes sejam obrigados a pagar, o que devem pelo modo mais rapido e menos dispendioso, e respondem-lhe:—que se vão arredondar as parochias!

Os parchos, que tem de receber juros do estado pelas inscripções, a que foram reduzidos os valores dos paços, soffrem uma deducção de 30 %.

Foram isentas d'esta deducção as parochias cuja lotação não exceda a 400:000 reis. Não obstante esta disposição da lei, a deducção faz-se a todos geralmente.

Dos que estão ao abrigo d'esta isenção, uns reclamam o reembolso, ao que indevidamente lhes fóra deduzido, e outros deixam ir os 30 % porque lhes não vale a pena da reclamação.

Para se rehver o que mal e indevidamente fóra desviado do integral pagamento dos juros, é preciso fazerem-se despesas, occupar amigos, que tenham valor, e, ainda assim, tarde e mal é restituída a quantia deduzida, mas não vem tudo, porque algo fica pelos escaninhos.

O clero parochial pede que não seja feita a deducção dos 30 % ás parochias, que d'ella estão isentas pelo art. 7 da lei de 26 de fevereiro de 1892, e respondem-lhe:—que se vae tratar do arredondamento das parochias!

Que arredondamento? Quem é, que se vae metter a isso? Qual será o governo, que vae sacrificar a sua vida por uma coisa, que nada lhe interessa?

Por uma estatística recente, que tenho á mão, vê-se: que a diocese de Braga tem 975 parochias; pois d'estas, incluindo as das cidades e das villas, só 321 tem 200 fogos e d'ahi para cima, ficando, por tanto, 654 parochias, que tem de gritar pela sua autonomia, e fazer reclamações, que tornam impossivel a tal circumscripção parochial.

Isto é com relação á diocese de Braga; e o resto?

Nas cidades é facil de fazer-se, nas parochias ruraes, é impossivel; só a ferro e fogo. E quem o

faz? Ninguém. Convençam-se d'isto.

Esta já vae estipada, e voltarei ao assumpto, quando, como hoje, não tenha que lhes dizer.

Pancrácio

Lá por fóra

Roma

Pio X reduziu o numero das admissões dos guardas nobres, para alliviar o orçamento da Santa Sé.

Isto originou alguns descontentamentos, mas S. S. continúa no seu caminho; reforma tudo.

—Os musicos militares submetteram-se da melhor vontade ás prescripções do Papa, adoptando a musica sacra nas funções religiosas.

Hespanha

Houve um duello entre o deputado Blasco e o tenente Alemei. A bala bateu na fivela do cinto do deputado, que caiu... vivo.

Por pouco, morria de susto. —A folha official do governo hespanhol publicou o decreto que approva a modificação convencionada com Portugal sobre o regulamento de pesca no rio Minho.

Estados Unidos

Vive n'aquella grande republica uma velha que conta 113 annos d'idade.

Com vista ao sr. J. R. de Faria.

Italia

O projecto de lei sobre o divorcio teve um fim desastreado para o partido socialista no parlamento italiano.

Quando um deputado socialista pediu que o projecto fosse inscripto na ordem do dia, os deputados catholicos e os liberaes saíram da camara, e não ficou n'ella numero legal para votar.

Japão

Os jornaes diarios publicam durante uma semana tantas noticias, a maior parte das quaes contraditorias, que ninguém pode saber com certeza o que se passa no theatro da guerra.

Sabe-se apenas que vae correr um rio de sangue, que Porto Arthur é o primeiro ponto de combate, que dentro em pouco tempo o Japão será igual a Cuba, ao Transvaal... em nome da civilisa-

ção, do direito da força, que nos tempos que correm substituiu a força do direito.

As potencias olham com indiferença para esse roubo no Extremo Oriente.

Allemanha

Um estadista de Berlim tomou nota de todos os erros grammaticos commettidos pelos diferentes oradores na ultima sessão do parlamento allemão: foram 3767.

Pelo visto, os estadistas na Allemanha tem pouco que fazer.

Pelo paiz

«O Commercio do Porto» e as suas bodas d'ouro — Concursos

O nosso estimavel e apreciavel collega «O Commercio do Porto» para festejar as suas bodas d'ouro abre no dia 1 de maio proximo dois concursos—litterario e de antiguidade, cujas bases, são:

Concurso litterario

1.º—Até ao dia 1 de maio de 1904 serão enviados á Direcção do «Commercio do Porto» os originaes das memorias ou communicações sobre os serviços que a imprensa presta, em geral e especialmente sobre os que tem prestado a Portugal.

2.º—Essas memorias ou communicações serão entregues encerradas em envelope fechado e lacrado, tendo exteriormente uma legenda, a qual se repetirá em outro envelope fechado e lacrado, encerrando um cartão em que se declare o nome e morada do auctor. Sem a indicação do nome do auctor, não será conferido o premio, caso o obtenha; mas, se assim se de-sejar, será guardado sigillo sobre o nome, publicando-se apenas a legenda ou um pseudonymo.

3.º—As memorias ou communicações serão julgadas por um jury organizado pela Direcção do «Commercio do Porto».

4.º—A memoria classificada em primeiro lugar, pelo espirito de observação que retele e pela elevação intellectual e moral que demonstre, será conferido o Premio de honra, que consiste em 200.000 reis e á classificada em segundo lugar o Premio honorifico, que consiste em 50.000 rs.

5.º—A proclamação e concessão d'esses premios far-se-ha por occasião da commemoração do jubileu do «Commercio do Porto».

6.º—A memoria coroada com o Premio de honra será publicada a expensas do «Commercio do Porto» n'uma edição de 1.000 exemplares e ficará sendo propriedade da empreza do mesmo jornal. Ao auctor da memoria serão dados 100 exemplares do seu trabalho.

7.º—Os originaes da memoria classificada em 2.º lugar, bem como das restantes, serão restituídos aos respectivos auctores.

8.º—O jury e a Direcção do «Commercio do Porto» abster-se-hão de conferir qualquer dos premios ou os dous, se no concurso não apparecerem trabalhos que julguem dignos de recompensa.

Concurso de antiguidade

1.º—Será conferido Premio de honra a quem fór ininterruptamente assignante do «Commercio do Porto» desde a fundação do jornal.

2.º—Será conferido 2.º premio aos assignantes ininterruptos de 49 e mais annos.

3.º—As pessoas a quem nossa competir premio, em harmonia com as tres condições acima, deverão apresentar até ao dia 1 de maio de 1904, na Direcção do «Commercio do Porto» o primitivo recibo da sua assignatura ou indicar o anno em que ella houver principiado, para se fazer a verificação.

4.º—Se as indicações fornecidas não estiverem em harmonia com a escripturação da administração do «Commercio do Porto», perderá o reclamante o direito ao premio.

5.º—O Premio de honra consiste na remessa gratuita do «Commercio do Porto», durante 3 annos; o 2.º premio consiste na remessa gratuita durante 6 mezes.

E' por forma tão brilhante que a illustre redacção e administração do seu 50 anniversario, e se outras importantes causas do nosso aperfeiçoamento intellectual não se lhe dessem, bastava esta para merecer os mais encomiasticos louvores.

A guerra

A «Sociedade Portuguesa da Cruz Vermelha», pela imprensa periodica, faz appello a todas as pessoas caritativas e collectividades, solicitando o seu poderoso auxilio para o inicio de uma subscrição publica em favor das victimas da guerra russo-japoneza.

Quaesquer donativos em dinheiro—grandes ou pequenos—serão recebidos com reconhecimento e distribuidos em partes eguaes pelos Comités Centraes da Cruz Vermelha Japoneza.

Obra altamente sympathica e grandemente humanitaria é a da Cruz Vermelha Portuguesa, que muito honra os seus dirigentes desejando que Portugal, embora com pequeno obulo, seja incluído na lista das nações da Europa e da America, que estão mandando para os desgraçados da guerra os seus donativos.

Na sede da Sociedade—Praça do Commercio, Lisboa, recebem-se as quantias que a generosidade dos nossos leitores os anime a contribuir para tão louvavel fim.

+

«O Dia»

Entrou em novo anno de publicação este importante diario da capital, que foi fundado pelo grande escriptor Antonio Ennes e que reapareceu ha 4 annos sob a direcção do sr. conselheiro José d'Alpoim, o grande tribuno e jornalista do partido progressista, que tanto lhe deve e que n'elle tem as suas melhores esperanças, como estadista e illustre marelchal, que, segundo as tradições do nosso prestigioso chefe, acolhe e serve todos os correligionarios com a solicitude e boa vontade, correspondentes á dedicacão dos seus amigos.

Felicitemos d'aqui calorosa e cordalmente aquelle nosso illustre amigo e a digna redacção de «O Dia».

Notas locais

CAMARA MUNICIPAL

Sessão de 2 de Janeiro

Presidencia do vereador mais velho sr. José Alves de Faria, estando presentes os vereadores srs. Carlos Machado Paes, Luiz Ferraz, rev. Candido Rodrigues, Domingos Miranda, Anselmo Duarte, Aurelio Ramos e José Pereira da Quinta, faltando com motivo justificado os vogaes em exercicio bacharel José Julio Vieira Ramos, Manoel Joaquim Coelho Gonçalves e Manoel Augusto de Passos.

Procedeu-se em seguida á nomeação do presidente e vice-presidente, verificando-se, do respectivo escrutinio secreto, terem sido eleitos o bacharel José Julio Vieira Ramos para presidente e com oito votos e para vice-presidente e com sete votos Carlos Machado Paes d'Araujo Felgueiras Gajo.

Assumindo a presidencia o sr. Carlos Paes, agradeceu a sua nomeação e prometeu continuar a empregar todos os seus esforços, zelo e boa vontade no desempenho do cargo para que eleito.

A Camara deliberou que as suas sessões tenham lugar aos sabbados e pelas 10 horas da manhã e, outrossim, que as funcções de inspecção ficassem divididas pela seguinte forma:

Viação, Carlos Paes; Aguas e mercado D. Pedro V. Coelho Gonçalves; Feira, Florindo Gomes de Sousa; Jardins e arborisação, Luiz Ferraz; Matadouro, hygiene e limpeza das ruas, largos, avenidas etc., Alves de Faria; Illuminação e cemiterio, Domingos de Miranda; Secretaria, cadeia, litigios e expostos, presidente.

Sessão de 9 de Janeiro

Presidencia do presidente sr. dr. Vieira Ramos; vereadores presentes srs. Luiz Ferraz, Alves de Faria, Aurelio Ramos e Anselmo Duarte.

Foi lida e approvada a minuta da acta anterior.

Requerimentos

De Antonio Alves de Pina, da freguezia de Cambezes, pedindo licença para reparar e construir um muro á face do caminho publico, para redacção do seu eirado, sito no lugar do Loureiro e, bem assim, abrir uma entrada para servidão do mesmo predio.

Deferido.

De Joaquim José Ferreira, da freguezia de Gual, pedindo licença para levantar a soleira do portal que tem no seu predio de casa e eirado da mesma freguezia, trazendo-a até á superficie da estrada e, outrossim, abrir outro portal para a mesma estrada e n'um terreno que tem proximo.

Deferido.

De Thereza da Silva, de Frago, requerendo subsidio de lactação.

Deferido por um anno.

Festa das Cruzes

A briosa commissão que voluntariamente tomou sobre si o encargo da organização das tradicionais festas das Cruzes, caracteristicas de Barcellos, e que este anno celebram o 4.º centenario da fundação do magestoso templo, está animada da melhor boa vontade, trabalhando com afficção, de que atinjam todo o brilho e esplendor que imprimem o adeantamento d'um povo, e são incentivo para grande numero de forasteiros visitar a nossa linda villa.

A Camara Municipal e a Meza do Bom Jesus da Cruz, na parte que lhes diz respeito, concorrem muito para essas festas, aquella com a exposição industrial e pecuaria e esta com as solemnidades da igreja.

Todos os barcelenses devem, pois, auxiliar os trabalhos da commissão, e isso mesmo ella espera.

De hoje em diante iremos dando conhecimento do que a commissão já ha feito e tenciona fazer.

Hontem a commissão teve uma conferencia com o sr. dr. Vieira Ramos, digno presidente da camara, para lhe solicitar a sua coadjunção pessoal e official, com a qual já de antemão contavam.

Sabemos que a commissão retirou muito satisfeita com o acolhimento patriótico do nosso querido director, que, alem de outros auxilios, apresentou o seu pensamento de promover para o dia da exposição pecuaria uma grande feira de gado bovino e cavallar, e uma parada de gado bovino devendo de cada freguezia concorrer as melhores juntas conduzidas por camponezas com os seus trajes ou costumes caracteristicos, a cada uma das quaes seria offerecida uma recordação das festas e exposição.

Esta ideia foi recebida com applauso e enthusiasmo pela commissão, que assim conta com mais um atractivo numero para o seu programma.

Ainda não está assente mas parece que o dia escolhido para a exposição pecuaria, feira de gado e parada de gado bovino será o dia 4.

No dia 1 terá lugar a abertura da exposição industrial e espera a commissão que a Meza da confraria do S. Sacramento realice n'esse dia a sua festa e procissão.

No dia 2 grande arraial e vespers. No dia 3 solemnes festas de igreja e feira tradicional.

Avante e que as festas este anno sejam brilhantissimas e memoraveis.

Inspeção militar

Afim de proceder á inspeção relativa ao 2.º semestre do anno findo, ao 3.º batalhão de infantaria 3, chegou na passada 2.ª feira a esta villa o sr. Nogueira de Sá, general da 5.ª brigada de infantaria, vindo acompanhado do seu ajudante de campo sr. tenente Antonio Chaves e dos srs. maiores Gama e Araujo.

Enterramento n'uma igreja

A' auctoridade administrativa e sr. sub-delegado de saude foi participado pelos rev. Parocho e regedor da freguezia de Seguidade que se fizera na respectiva igreja o enterramento d'um cadaver contra a vontade dos participantes e por imposição do povo da freguezia, commettendo mais o attendado de desenterrarem outro cadaver do cemiterio, construído ha pouco, e dando-lhe sepultura tambem na igreja, fazendo isto de noite com escalamiento para a abertura das portas da igreja.

Para ordenar a remoção dos dois cadaveres para o cemiterio foram ali na quarta-feira o sr. dr. Martins Lima, representando o sr. sub-delegado de saude, auctoridade administrativa e 30 praças do 3.º batalhão de infantaria 3, fazendo-se tudo na melhor ordem.

Aos dirigentes do desacato foi levantado o respectivo auto.

Baixos processos

Conservemos a epigraphie, mesmo porque os baixos processos ainda não desapareceram nas columnas da «Folha», pois se no ultimo numero aboliu o dosto, não deixa de usar a insidia aleivosa que, felizmente, não pode abocanhar a pessoa que visa.

Como já dissemos, o meio é pequeno e todos nós conhecemos bem.

Toda a gente conhece a historia da Associação Commercial, mas espere um pouco o tresvairado redactor da «Folha» que verá o que foi, o que é e terá de ser essa Associação.

Quanto ás accções do Caminho de ferro da Povia ficamos na mesma.

Ejaculou-se a insidia e nada mais. No entanto nós sempre diremos que se a «Folha» se quer referir ás accções d'aquella Companhia compradas, abusivamente, pela caixa filial do Banco de Barcellos, no Porto, sem auctorisação da sede, temos a dizer que n'isso nenhuma responsabilidade cabe ao sr. Domingos de Figueiredo.

Foi um acto arbitrario da caixa filial e foi por essa e outras irregularidades que foi supprimida.

E nada mais.

Falta de notas pequenas

A gerencia do Banco de Barcellos, atterendo á falta de notas pequenas, que difficultam os trócos em todo o commercio, participou isso ha dias telegraphicamente aos srs. conselheiro Alexandre Cabral e dr. Antonio Cabral, illustres deputados da nação, para que suas ex.ªs pedissem providencias ao sr. ministro da fazenda.

Aquelles distinctos cavalleiros e nossos muito presados amigos satisfizeram immediatamente o pedido que lhes foi feito, e assim o communicaram, tambem telegraphicamente, á referida gerencia.

Aidez do azeite

Um dos maiores contribuintes que actualmente apparecem para o desenvolvimento da raça humana desenvolvendo molestias graves é a falsificação dos generos alimenticios, e para se conhecerem e distinguirem as boas das más qualidades já existem muitosapparelhos.

Dos generos de que se faz uso constantemente e diario é mi d'ellos, como sabem, o azeite, cuja aidez não deve ir alem de 5 por cento, sendo condemnado para consumo o que exceder esta porcentagem. Ha por ali á venda azeite tão ordinario que não serve para lamparinas porque não arde, e no entanto vendendo-se como bom.

Na Pharmacia da Misericordia, sob a competente direcção do nosso presado amigo e habil pharmaceutico, sr. Avelino Ayres Duarte, faz-se, por prego modico, a dosagem da aidez do azeite, garantia que serve para o negociante consciencioso e para o consumidor insciente, que aceita quanta zurrapa querem impingir-lho.

Dia a dia

Fazem annos;

Dia 8—o sr. Francisco Velloso Barreto.

Dia 11—a sr.ª D. Maria Margarida Furtado d'Antas.

Passou no dia 3 do corrente o anniversario natalicio do nosso amigo e patrio sr. Domingos Velloso Barreto.

Esteve hontem n'esta villa o nosso distincto amigo sr. dr. Manoel Nunes da Silva, integerrimo juiz de direito da comarca do Caminha.

Sahiu para o Porto o nosso presado amigo sr. João Carlos Vieira Ramos, digno gerente do Banco de Barcellos.

Regressou do Porto o sr. Francisco Velloso Barreto.

Vinos hontem aqui o nosso patrio sr. Gonzalo Alfredo Alves Pereira, residente no Porto.

ANNUNCIOS

750:000 reis

Dão-se a juros dos fundos da Confraria de Nossa Senhora do Rosario, d'esta villa, no todo ou em parcelas.

Convite

A mesa administradora da Santa Casa da Misericordia e do Asylo d'Invalidos, d'esta villa, manda celebrar na respectiva igreja, no dia 11 do corrente mez, duas missas—uma pela alma do dr. Costa Simões, lente que foi da Universidade de Coimbra, ás 9 horas, e outra pela alma do mallogrado barcelense Manoel Bento de Miranda Aviz, empregado commercial que foi na cidade do Porto, ás 9 h2, para cujo acto pede a assistencia da Irmandade, fineza que desde já muito agradece.

Barcellos, 5 de março de 1904.

O Provedor,
José Julio Vieira Ramos

CONVOGATORIA

São por este meio convidados todos os socios da Real Associação de Soccorros Mutuos Barcellinense a reunirem na sede da mesma associação, no dia 13 do corrente mez, pela 1 hora da tarde, afim de discutirem e approvarem as contas da gerencia do anno findo e, bem assim, para resolverem ácrea da collocação dos capitais da mesma associação.

Se, no indicado dia não comparecer numero sufficiente de socios com que possa funcionar a assembléa geral, ficam os srs. associados convocados a reunir no dia 20 do mesmo mez á hora indicada.

Barcellinhos e secretaria, 5 de março de 1904.

O presidente da assembléa geral
Domingos de Figueiredo

Irmandade do Senhor Bom Jesus da Cruz

A Irmandade tem para dar a juros, com hypotheca a quantia de rs. 1:500:000, sendo este de 6% e ella obrigada á decima de juros; divide-se em parcelas.

Citação-edital

1.ª publicação

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do 3.º officio, correm editos de trinta dias a contar do segundo annuncio, publicado no Diario do Governo, citando David Gonçalves Braga, da freguezia de S. Vicente d'Areias, para no pra-

so de dez dias, entrar com a quantia de 300\$ reis na recebedoria d'esta comarca, pela qual a Fazenda Nacional o executou, como refractario ao serviço militar, ou nomear á penhora bens suficientes sob pena de ser devolvido esse direito ao exequente, não o fazendo.

Barcellos, 4 de março de 1904.

Verifiquei
O juiz de direito substituto
Barroso de Mattos
O escrivão,
Antonio Pereira Esteves

EDITAL

A Camara Municipal d'este concelho manda annunciar que, no dia 26 de março proximo, pelas 10 horas da manhã, e nos Paços do Concelho, tem de ser posto em praça—por licitação verbal e entregue a quem por menos fizer—o emboço, reboco e guarnecimento do edificio dos Paços do Concelho, ala voltada á rua Infante D. Henrique:

Obra a executar

Paredes interiores	1:094,22 00
Ditas exteriores, com guarnecimento do cal e areia fina	670,22 00
Tectos	478,22 00

Base de licitação—215\$000 reis

As respectivas condições acham-se patentes na secretaria da Camara, desde as 9 da manhã ás 2 da tarde.

Paços do Concelho de Barcellos, 27 de fevereiro de 1904.

O presidente,

José Julio Vieira Ramos

Arrematação

3.ª praça
2.ª publicação

No dia 6 do proximo mez de março por 12 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, sito nos Paços do Concelho de esta villa, volta pela terceira vez á praça—visto na primeira e segunda annunciada por editaes de 13 de janeiro e 10 de fevereiro do corrente anno não ter obtido o lançador—para ser arrematado por todo o preço o predio pertencente e penhorado ao executado Francisco, filho de Francisco Vaz Correia e de Anna Joaquina da Silva, da freguezia de Carapeços, mas elle auzente no Brazil, na execução por custas e sellos e pela quantia de 250:000 rs. a que se refere o art. 146 do Regulamento de 6 de agosto de 1896, que lhe move o Ministerio Publico, n'esta dita comarca, o qual é o seguinte:—Metade de

uma bouça de matto parte tapada e parte seive, allodial, situada no logar da Portella, freguezia de São Fins do Tamel, d'esta comarca que entra em praça por todo o preço.

Pelo presente são citados para a arrematação quaesquer credores incertos e outras pessoas que se julguem com direito ao predio a arrematar e usar, querendo, dos seus direitos.

Barcellos, 23 de fevereiro de 1904.

Verifiquei
O juiz de direito

Martins
O escrivão,
João José dos Santos Terroso.

Editos de 30 dias

2.ª publicação

Pelo juizo de direito de esta comarca e cartorio do quinto officio—Terroso—nos autos de inventario orphanologico, a que se procede por fallecimento de Clemente Gomes da Costa, viuvo, morador que foi no logar do Outeiro, da freguezia de Silveiros, em que é inventariante o filho Lourenço Gomes da Costa, casado, lavrador, da mesma freguezia, correm editos de 30 dias a contar da segunda publicação, a citar Leonardo Gomes da Costa e Antonio Gomes da Costa, solteiros, maiores, auzentes na Republica dos Estados Unidos do Brazil, para na qualidade de interessados, assistirem a todos os termos do mesmo inventario, com a pena de revelia e sem prejuizo do seu regular andamento.

Barcellos, 24 de fevereiro de 1904.

Verifiquei

O juiz de direito

Martins.
O escrivão,
João José dos Santos Terroso.

Hotel Cardoso

DE

ANTONIA DA COSTA CARDOSO
Campo da Feira

Voltou a tomar conta de este hotel, o mais antigo de Barcellos, a sua proprietaria.

Bons commodos, boa meza e preços rasoaveis.

Está situado no mais bonito e central ponto d'esta formosa villa.

M. Pinheiro Chagas

Historia de Portugal

Popular e illustrada

A Mutual life de Nova-York

A MAIS ANTIGA DOS ESTADOS UNIDOS

A MAIS RICA DO MUNDO

A maior instituição financeira do mundo inteiro

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

FUNDADA EM NOVA-YORK EM 1843

GARANTIAS RS. 445.841.000\$000 (ouro)

Banqueiros no Norte de Portugal:—Pinto da Fonseca & Irmão
138, Praça de D. Pedro.—Escriptorio, 138, Praça de D. Pedro

Succursaes da Mutual Life no estrangeiro

Paris, Vienna, Berlim, Hamburgo, Genova, Bruxellas, Amsterdam, Budapest, Stockolmo, Copenhague, Cabo, Sydney, Mexico, Londres, Sanghai, Madrid, Oriente, Lisboa, Porto, e em todas as cidades do reino de Portugal. N'estes diversos Paizes a «Mutual Life» conta:

- 60 Direcções Geraes;
- 20:000 homens, que formam um exercito de agentes convictos e dedicados;
- 30:000 medicos, que são como o seu Estado Maior;
- 397:340 segurados.

Mutual Life, a maior instituição financeira do mundo inteiro

Esta Companhia recebeu por conta da familia do sr. Havemayer, consul da Austria nos Estados-Unidos, em pagamento de premio unico mais importante que jamais Companhia alguma de seguros recebeu um cheque de 578.345 dollars ou mais de 675 contos de reis.

A «Mutual Life», a mais antiga dos Estados Unidos da America, tem emittido por uma só vez 709 apolices a pedido e por conta de uma das mais importantes casas commerciaes de Chicago, cujos chefes, a titulo de gratificação pelo Natal, seguraram quasi todos os seus empregados.

A «Mutual Life», a mais rica do mundo, foi quem emittiu a maior apolice até hoje concedida: a do sr. George W. Wanderbiltre, de New-York, que é da importancia de 1 milhão de dollars ou seja mais de mil cento e vinte cinco contos de reis mediante pagamento de 35 000 dollars ou seja mais de 40 contos e quinhentos mil reis.

O sr. Samuel Newhouse, de Salt Lak City Utah, pagou á «Mutual Life» em premio unico 233 828 dollars ou seja 225 contos de reis, por dois contractos.

Um inglez depositou nas mãos do representante d'esta companhia em Londres 86:026 libras e 5 shillings ou seja mais de 450 contos de reis por um seguro em caso de morte. Em Portugal a «Mutual Life» já conta um consideravel numero de apolices, algumas d'ellas de Lb. 10:000, Lb. 500 e Lb. 2500. A «Mutual Life» pagou ao sr. Thomez Dolan, da Philadelphia, presidente da Sociedade de Manufacturas dos Estados Unidos: 120:927 dollars ou 140:977\$350 ao caducar-lhe uma apolice mixta. E' a importancia mais elevada que um segurado d'este genero tem até hoje recebido.

Emfim a «Mutual Life», realisa mais negocio na França inteira que as 17 companhias francezas reunidas o que é mais bastante para attestar o seu valor e a sua seriedade.

Agente em Barcellos,

MANOEL AUGUSTO DE PASSOS

A BRAZILEIRA

Casa especial do café do Brazil

TELLES & C.ª

71, Rua de Sá da Bandeira, 71

Especialidade em café superior do Estado de Minas importado directamente

Preços de venda

Café torrado (moido ou por moer) kilo 720 ps.
Por torrar a 500 rs.
Unico depositario em Barcellos

Aurelio Ramos.

Pulverisadores

Sulfato

Enxofre

Na antiga casa MARQUES, rua D. Antonio Barroso, antiga rua Direita, alem de ferragens, tintas, vidros, carvão, ferro e arame para ramadas, vendem-se pulverisadores nacionaes e estrangeiros de todos os auctores, bambus e tubo de borracha para sulfatar, sulfato de cobre, enxofre em pó e pedra, e outros artigos tudo de primeira qualidade, e preços sem competencia.

Manoel Joaquim Coelho Gonçalves
(SUCCESSOR)

A AMBIÇÃO D'UM REI

Romance portuguez
Illustrado a cores por Manoel de Macedo e R. Gameiro
120 reis cada fasciculo.
Pedidos á Secção Editorial

da «Companhia Nacional Editora»—Lisboa.

A distribuição nas provincias será feita quinzenalmente a fasciculos, contendo 7 folhas ou 56 paginas e uma gravura colorida.

Trindade Coelho

INCIDENTES EM PROCESSO CIVEL

Explicação pratica dos artigos 292 a 356 do Código do Processo Civil.

(Seguido de um formulario)

Preço 300 reis

Livraria Aillaud & C.ª, Lisboa—242, R. Aurora, 1.º.

In Illo Tempore

(Scenas da vida de Coimbra)
Estudantes, lentes e futricas

1 volume illustrado de mais de 400 paginas
Por

Trindade Coelho

Desenhos de

Antonio Augusto Gonçalves
Magnificas e numerosas illustrações: typos, paizagens, monumentos, costumes, retratos, caricaturas, etc. da *Lusa-Athenas*.

A' venda na casa editora—Livraria Aillaud—Rua do Ouro, 242, 1.º.—Lisboa.

E em todas as livrarias do paiz. Preço 800 reis, pelo correio 870 rs.

Typ. do «Commercio de Barcellos»

O Diccionario das Seis Linguas

Por Francisco d'Almeida

FRANÇEZ, ALLEMÃO, INGLÊZ, HESPAÑHOL, ITALIANO E PORTUGUEZ

Um só volume, equivalente a 30 dictionarios espedaes

INDISPENSÁVEL AO COMMERCIO, A'S ARTES, A' INDUSTRIA E AOS ESTUDANTES

Premiado na Exposição Universal de Paris, de 1900.—Preço: Portugal, Colonias e Hespanha: Volume brochado 52000, encadernado 57500. Estrangeiro: Volume brochado 53500, ou francos 25.—Capas para a encadernação da obra a 500 reis

A' VENDA NAS PRINCIPAES LIVRARIAS E NA EMPREZA DO «OCCIDENTE»

Largo do Poço Novo--Lisboa

No Rio de Janeiro, livraria de Francisco Alves, R. do Ouvidor, 34—Na Bahia, livraria Popular, largo do Guandaste

Em Pernambuco, livraria de Leopoldo da Silveira, R. Duque de Caxias, 34.

ALMA PORTUGUEZA

A RESTAURAÇÃO DE PORUGAL

POR

FAUSTINO DA FONSECA

Passa-se no ultimo periodo da dominação hespanhola e durante a revolução do 1.º de dezembro de 1640

Brindes a todos os assignantes

Cada fasciculo, 24 pag., 3 grav., 40 reis—Cada tomo, 120 paginas, 15 grav., 200 reis.

Antiga Casa Bertrand—JOSÉ BASTOS—Rua Garrett

ALMANACH

DO

«Diario da Tarde,»

Illustrado com numerosas gravuras

A' venda em todas as livrarias e kiosques

Preço 100 reis—Pelo correio, 120

Pedidos ao BUREAU LITTERARIO, Rua do Bomjardim, 110

DICCIONARIO PORTATIL

Allemao-portuguez

E

Portuguez-allemao

POR

ALFREDO APEL

Professor no Lyceu de Lisboa

1 volume encadernado 1:200 reis

Livraria Aillaud—Rua do Ouro, 242, 1.—Lisboa

ABC DO POVO

para aprender a ler por Trindade Coelho

Com desenhos de Raphael Bordallo Pinheiro 50 reis

«Arte de aprender a ler a letra manuscrita», em 10 lições progressivas, do mais facil ao mais difficil, por Duarte Ventura, em 12, brochado, 120 rs.

«Collecção d'exemplos d'escripta ingleza», por Carstairs e Butterwoth, 1 volume, em 8, oblongo, brochado, 240.

«O discipulo parisiense»—Collecção de 12 cadernos de desenho, cada um 30 rs.

«Diccionario da lingua portugueza» por Fonseca e Roquete, 1 volume encad. 700 rs.

«Diccionario dos synonymos da lingua portugueza» por Fonseca e Roquete, seguido d'um diccionario poetico e de epithetos, 1 volume encad. 900 rs.

«Diccionario (Novo) portatil da lingua portugueza», por Dantas, 1 vol. encad. 450 rs.

«Diccionario francez portuguez e portuguez-francez», por Fonseca e Roquete. Nova edição, 2 volume em 8. encad. 3:600 rs.

Separadamente: «Francez-portuguez», 1 volume encadernado 2:000 reis.

«Portuguez-francez», 1 volume encad. 1:800.

«Diccionario portatil das linguas portugueza-ingleza e ingleza portugueza», resumo do grande diccionario de Vieira; 2 vol. em 16, encad. cada vol. 600 rs.

«Chorographia de Portugal», por Ferreira Deusdado, illust. com grav., com 11 mappas, 1 vol. em 4, br. 500 rs.

«Elementos de Geographia geral», por Manoel Ferreira Deusdado, 1 vol. em 12, cart. 1:000. Livraria Aillaud

Rua do Ouro, 242, 1.—Lisboa

PHARMACIA

DA

Misericordia de Barcellos

EDIFICIO DO HOSPITAL

Director—Avelino Ayres Duarte, pharmaceutico de primeira classe pela Universidade de Coimbra

Esmerado sortimento de todos os artigos que guarnecem uma boa pharmacia.

Companhia de Seguros

«Fraternidade,»

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital 200:000\$000 reis

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços razoaveis. Tem agentes em todas as localidades da provincia do Minho.

Sede em Braga, Campo de Sant'Anna, 62 e 64.

Agente em Barcellos

EDUARDO I. VIEIRA RAMOS

(Commerciante de fazendas de lá e algodão—R. D. Antonio Barroso)

Neste estabelecimento encontra-se um variado sortido de casimiras, cheviotes, flannels, baetas, cotins, pannos crus, morins, riscados, cobertores, etc. etc.

TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

O maior deposito de impressos do Norte de Portugal

Para: Confrarias, Juntas de Parochia, Notarios, Escrivães de Direito, Delegados, Militares, &

Machinas para picar e cortar papel, imprimir cartões, obras de luxo, &

A nossa casa fornece, já hoje, de impressos, todas as comarcas do Minho, em razão, não só da clareza da redacção dos seus modelos e da boa qualidade do papel em que impressos, como tambem pela situação de Barcellos na provincia, proximo de Viana, Braga, Ponte de Lima, etc. Recommendamos aos individuos que fazem escripturação de confrarias e Juntas que requisitem, o nosso catalogo. Trabalhos commerciaes perfeitissimos. Grande sortimento de papeis de impressão.

Proprietario: AUGUSTO SOUCASAUX